



AS TRANSFORMAÇÕES NO PATRIMÔNIO EDIFICADO DA “RUA GRANDE” E SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA MEMÓRIA

Jonailton Oliveira Ferreira¹, Ruan Gonçalves Monteiro², Fabrício Ferreira da Silva³, Karen Iza Clementino Rodrigues⁴

Resumo: Neste trabalho abordaremos um estudo relacionado ao descaso com o patrimônio cultural edificado da cidade do Crato que, nos últimos anos, vem passando por um intenso processo de demolição e degradação. Sob esse viés, a pesquisa tem por objetivo analisar os possíveis impactos na memória afetiva com as demolições do conjunto arquitetônico da antiga “Rua Grande”, objeto de estudo da mesma. Deste modo, abordaremos aqui os resultados de sua primeira etapa, na qual objetivamos analisar o processo de evolução urbana e arquitetônica da cidade, e do nosso objeto; além disso, analisamos também os principais aspectos que a tornaram a principal artéria da cidade. Assim, seguimos na investigação por meio da leitura, análise e fichamento das fontes bibliográficas, e das fontes iconográficas, constituídas por livros de memorialistas do Crato, fotografias de época e atuais, que nos permitiram construir grande parte da pesquisa. Cabe ressaltar que este texto faz parte de uma investigação que ainda se encontra em curso, deste modo, serão abordados os aspectos gerais e os resultados que foram alcançados até o momento.

Palavras-chave: Patrimônio. Memória. Rua Grande. Crato. Demolição

1. Introdução

A arquitetura que a cidade possui, assim como seus lugares, são símbolos que auxiliam no desenvolvimento da memória, e que com o passar do tempo todo o conjunto de experiências produzidas dão origem a memória, fazendo assim, parte da herança cultural do lugar. (Tardivo e Pratschke, 2016). Deste modo, a memória é tida como algo que ocorre no passado e o representa, passa a ser como um fio que conduz à referência cronológica e temporalmente, em que, o próprio conceito de patrimônio emerge como uma categoria importante para a (re) construção da(s) memória(s) e da(s) identidade(s)” (ÂNGELO; SIQUEIRA 2018, p. 63).

Deste modo, para Rodrigues e Machado (2010), a cidade é construtora de identidades e identificações, sendo a memória o principal mecanismo de construção da identidade de um povo, nos distanciando ou nos aproximando uns dos outros. Neste sentido, não é a cidade que possui a memória, mas sim os

1 Universidade Regional do Cariri, email: jonailton.oliveira@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: ruan.goncalvesm@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: fabricao.ferreira@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: Karen.rodrigues@urca.br



diferentes grupos que habitam aquele espaço que produzem experiência e que dão sentido aquele ou aqueles lugares.

É nesta perspectiva que se insere a pesquisa aqui apresentada, visto que a cidade do Crato vem passando por um intenso processo de degradação do seu patrimônio histórico e cultural arquitetônico, seja com o crescimento desordenado da cidade, ou pela expansão desordenada e sem planejamento do comércio varejista, grande parte do seu centro histórico foi demolido ou descaracterizado, a exemplo temos parte da antiga “Rua Grande” objeto de estudo da pesquisa em curso.

Conhecida por “Rua Grande”, ou “Rua do comércio”, por ser já nos anos 50 “[...] a artéria mais comercial da cidade, e das mais bonitas também.” (FIGUEIREDO FILHO, 1956, pág.97). A referida rua compreende hoje as ruas Dr. João Pessoa e Dr. Miguel Lima Verde, “principal rua do Crato” (PINHEIRO, FIGUEIREDO FILHO, 1953, p.13) desde o século XIX, e, por abrigar imóveis icônicos para a memória da população e da cidade do Crato.

Assim, esta produção se insere na temática que compreende as áreas de estudos sobre o patrimônio histórico e cultural, relacionado com a memória, sendo a problemática da pesquisa, analisar até que ponto a memória afetiva dos sujeitos que detinham um valor afetivo com parte do conjunto arquitetônico da referida rua, que ali viveram, ou que por ali passaram, foi prejudicada com as demolições do seu conjunto arquitetônico, do mesmo modo que analisamos também a importância da preservação do seu conjunto remanescente como um instrumento de preservação da memória.

2.Objetivos

A pesquisa ainda está em curso, deste modo, os nossos objetivos neste primeiro momento incorreram em investigar como se desenvolveu o processo de evolução urbana da cidade, em que buscamos levar em conta os traçados iniciais das primeiras vias públicas e edificações, na qual, interligamos com o próximo objetivo, a investigação dos principais aspectos que tornaram a “Rua Grande” a principal artéria da cidade, para assim futuramente partimos para o objetivo geral: analisar os possíveis danos à memória afetiva dos sujeitos da pesquisa a partir das demolições do conjunto arquitetônico da rua.

3.Metodologia

Para a condução da pesquisa, estabeleceram-se os seguintes procedimentos metodológicos: partimos inicialmente da catalogação, análise e fichamento das fontes bibliográficas constituída por 8 (oito) livros relacionados a cidade do Crato e ao cariri na sua maioria de memorialista, dos quais buscamos referências à arquitetura e urbanização da cidade, bem como referências ao nosso objeto (Rua Grande). Em seguida, partimos para a Catalogação e análise de fotografias de época, relacionadas à rua, do acervo fotográfico “Crato Antigo”,



de Lúcia Castro, bem como o trabalho de campo, na produção de fotografias atuais, na busca entre mudanças e permanências, que constituíram as nossas fontes iconográficas.

Por último, iniciamos o contato com antigos moradores da rua e pessoas ligadas a defesa da memória da cidade, como também a produção de um questionário semiestruturado para a condução das entrevistas. Partimos de questionamentos referentes às principais lembranças ligadas à rua e aos imóveis que foram demolidos; e de como essas memórias foram impactadas com as demolições. O questionário já se encontra produzido e será utilizado na última etapa da pesquisa,

4.Resultados

Por encontrar-se em curso, a análise teórica e metodológica das fontes consultadas até o momento para a construção da primeira parte do trabalho, evidenciou-se por meio da análise bibliográfica por que os memorialistas como Irineu Pinheiro e Figueiredo Filho (1953), destacaram ser a “Rua Grande” a principal rua da cidade. Identificou-se que a mesma foi espaço para a antiga e tradicional feira semanal da cidade, desde o século XIX, (FIGUEIREDO FILHO, 1956), além de abrigar já no século XX “suportes de cultura” que, segundo Cortez (2000), permitiram aos intelectuais da cidade do Crato a construção do título de “cidade da cultura”, como o primeiro e segundo cinema da cidade, além da sede dos “Romeiros do Porvir”, segundo grupo de teatro. (MATOS,1955, pag. 148).

Identificou-se ainda por meio da análise das fontes iconográficas, em conjunto com a bibliografia, o processo de evolução urbana e arquitetônica da referida rua no século XX, o que foi possível observar as primeiras mudanças na arquitetura mais elaborada, em que alguns imóveis do século XIX, deram lugar a novas edificações no início do século XX. Deste modo, Farias Filho (2007) destaca que até o século XX a cidade do Crato mantinha características coloniais, principalmente em sua arquitetura, o que veio a mudar com a ação da igreja católica, mudanças que podemos visualizar também na “Rua Grande”. Essa primeira mudança não é o nosso ponto de partida, pois a memória não a alcança, mas é importante termos consciência que a rua passou por um primeiro processo de mudança arquitetônica.

No entanto, a problemática proposta só será confirmada de fato com o próximo passo, que será a produção das entrevistas, que por conta da pandemia tivemos que adiá-las. No entanto, espera-se que com a sua análise possamos provar que todo o processo de descaso observado com o patrimônio arquitetônico da referida rua, provocou danos à memória afetiva dos sujeitos analisados, bem como contribuir com a preservação do patrimônio edificado, e consequentemente da memória, não só da cidade, mas principalmente da memória afetiva da população

5.Considerações finais



Inserida nas discussões sobre o patrimônio, especificamente sobre a cidade do Crato, a referida pesquisa busca ir além das discussões gerais sobre o patrimônio histórico e cultural. Buscamos analisá-lo a partir da sua importância social, partindo do que Menezes (2012) destaca como a noção de valor patrimonial a partir do reconhecimento dos sujeitos, e que parte principalmente, do desejo de preservação e revolta dos sujeitos diante deste processo de perda dos seus bens culturais.

Deste modo os resultados referentes a primeira etapa da pesquisa, evidenciou como ocorreu o processo de evolução urbana e arquitetônica da cidade, e especificamente do nosso objeto de pesquisa, do qual, entendemos a importância conferida a “Rua Grande” e a importância que o seu conjunto arquitetônico detinha para a cidade e para a população, abrindo caminho para o próximo objetivo, entender os danos a memória com a demolição e transformação do seu conjunto arquitetônico.

Assim, por ainda se encontrar em andamento, tendo em vista que se faz necessária coleta de entrevistas com antigos moradores da rua, bem como com outros sujeitos que detinham por este espaço e seus imóveis um sentimento de pertencimento e memória afetiva, todas as análises feitas até o momento nos levam a crer que a problemática proposta para análise parece se confirmar, visto que, o principal sentimento que detemos diante do patrimônio é justamente nos levar à lembrança de uma determinada época de nossas vidas evidenciando, sobretudo, os laços afetivos que a população possuem com os seus bens culturais

6.Referências

ÂNGELO, Elis Regina Barbosa, SIQUEIRA Euler David de. **Patrimônio cultural na contemporaneidade:** discussões e interlocuções sobre os campos desse saber. Anos 90, Porto Alegre, v. 25, n. 48, p. 51-86, dez. 2018.

CORTEZ, Antônia Otonite de Oliveira. A construção da “Cidade da Cultura”: Crato (1889-1960). Rio de Janeiro: UFRJ, Dissertação de Mestrado em História, 2000

FILHO FIGUEIREDO, José de. História do Cariri V.4. Coedição Secult /Edições URCA. Fortaleza: edições UFC, 2010.

FILHO FIGUEIREDO, José de. Feira—Retrato Econômico do Crato. **Itaytera**, Crato. N. 2, p.90 a 103,1956.

MATOS, Florival. O Crato e seu primeiro cinema. **Itaytera**, Crato, n. 1, p. 148-149, 1955.

XXI SEMANA DE HISTÓRIA

**POR UMA HISTÓRIA PLURAL: O QUE PESQUISAM
OS DISCENTES E DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA DA URCA?**



CAHIS - A História Vai à Luta



MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: SUTTI, Weber (Coord.). **I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural**: sistema nacional de patrimônio cultural – desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Brasília, DF: Iphan, p.25-39, 2012

RODRIGUES, Giseli Giovanella; MACHADO Neli Teresinha Galarce. **A importância da memória para uma cidade**. revista destaques acadêmicos, ano 2, n. 2, 2010.

TARDIVO, Jessica Aline, PRATSCHKE, Anja. **Cidade como lugar de memórias**. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.8, n.15, 2016.